

O PIBID como ação educacional e política: conjugações do verbo pela coordenadora do projeto em artes visuais

The PIBID as educational and political action: verb conjugations by the coordinator of the visual arts project

PAULA MASTROBERTI*

Artigo completo submetido a 20 de abril de 2018 e aprovado a 09 de maio 2018.

* Brasil, professora e artista visual. AFILIAÇÃO: Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Visuais (IA-UFRGS). Rua Senhor dos Passos, 248, Centro Histórico, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Caixa Postal 90520-080 Brasil. E-mail: paula@mastroberti.art.br

Resumo: Relato minha experiência como Coordenadora do Subprojeto PIBID Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, relatando algumas de suas ações de destaque e mostrando que o PIBID Artes Visuais contribuiu para com a valorização da área nas escolas, apesar de operar em condições políticas e pedagógicas instáveis, que ameaçam a extinção das artes visuais como área de conhecimento em nosso país.

Palavras chave: Iniciação a docência / práticas educativas em artes visuais / educação coletiva / políticas e educação em artes visuais / educação em artes visuais no Brasil.

Abstract: *I report my experience as a Coordinator of the PIBID Visual Arts Subproject of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil, reporting some of her outstanding actions and showing how PIBID Visual Arts has contributed to the valorization of the area in schools, despite operating in unstable political and pedagogical conditions that threaten the extinction of the visual arts as an area of knowledge in our country.*
Keywords: *Teaching initiation / educational practices in visual arts / collective education / politics to visual arts education / visual arts education in Brazil.*

PIBID: a sigla e suas conjugações

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação do Brasil financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que concede bolsas e permite aos estudantes, cuja graduação habilita a atuar na educação, a aproximação com o cotidiano escolar da rede pública. O Programa concede bolsas também a professores da rede escolar supervisores e docentes universitários coordenadores, cujos subprojetos, inseridos num projeto institucional maior, são selecionados por meio de editais.

"Pibidiano" é um adjetivo atribuído aos bolsistas que vivem a experiência de compreender e de questionar a educação. "Pibidiar" é o verbo cujo significado vai muito além do cumprir metas determinadas por um programa institucional. Pibidiana, pibidiei, como coordenadora do Subprojeto PIBID Artes Visuais do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 2014 a 2018, em conjunto com uma equipe de 2 bolsistas supervisores e 11 bolsistas universitários; ao longo do projeto, porém, atuaram 35 estudantes de Licenciatura e 4 professoras de 5 diferentes escolas da cidade de Porto Alegre. Incluiu uma inexorável atuação política, pois enfrentamos diversos desafios no sentido de preservar o nosso lugar no território curricular brasileiro.

1. O PIBID e as Artes Visuais como verbo composto

No Projeto Institucional inscrito no Edital 061/2013, ao qual aderi, deveríamos, entre outras, atender às seguintes premissas: o aperfeiçoamento no domínio da língua portuguesa tendo em vista a leitura, a escrita e a fala, o aprendizado da sistematização em registros e documentação por via de relatórios, a divulgação dos trabalhos em eventos acadêmicos, a atuação interdisciplinar e a formação continuada de professores da rede escolar.

Dentro disso, o Subprojeto Artes Visuais possuía os seguintes objetivos: a observação interativa vinculando prática e teoria, através de leitura e pesquisa; mapeamentos poéticos do espaço e da comunidade escolar; planejamento e criação de oficinas livres que ampliassem o espaço disciplinar das artes visuais para além do conteúdo curricular previsto pelas escolas; produção de materiais educacionais envolvendo linguagens visuais, sonoras e verbais; propor ou colaborar com propostas interdisciplinares dos demais subprojetos PIBID da universidade, integrando artes visuais e atividades de leitura-escrita e, por fim promoção e participação em eventos artístico-culturais ou acadêmicos, valorizando as artes visuais como área de conhecimento diante dos olhares da escola, da comunidade pibidiana e acadêmica.

2. Como pibidiamos em artes visuais

2.1 *Eu pibidio, tu pibidias... e nós?*

Para além das diretrizes propostas no projeto, elaboradas em conjunto com a Profa. Umbelina Maria Duarte Barreto, tive eu os meus propósitos e maneiras de pibidiar. Quando chamada a assumir a coordenação a seu lado, minha experiência como escritora e ilustradora vinculada a projetos de leitura literária escolar gritava mais alto que a de professora: ao longo das minhas peregrinações por escolas do Rio Grande do Sul, eu adquirira uma visada “estrangeira” sobre o cotidiano educativo do ensino básico. Observava seus vícios e doenças, mas também seu potencial de recuperação. Ao me aproveitar desse olhar turístico para pibidiar, eu quis contribuir para promover a escola como lugar de convívio em que a educação se exercesse a partir das relações entre sujeitos não compartimentados em salas de aula ou muros disciplinares. Vi no PIBID a oportunidade de uma prática educativa aberta, exercida num lugar organizado em “redes humanas”, para além do sentido tecnológico habitual (Sibilia, 2012), mas do *ex ducere*: conduzir o sujeito para além de si, não apenas em rumo particular a um conteúdo de conhecimento, mas em ampliação ao coletivo.

Nas escolas, dialogávamos com estudantes, professores e funcionários, do porteiro à direção. Diferente da imersão estagiária obrigatória para a conclusão do curso, pibidiar não se restringe ao atuar em sala de aula, mas na comunidade escolar em todas as suas instâncias. Os bolsistas, ainda em formação, não substituíam um professor: sua atuação requisitava apoio permanente de seus colegas e supervisor.

Contando que formaríamos uma equipe duradoura, introduzi a seguinte atividade ludo-poética para a reunião inaugural da equipe: desenhei um círculo numa grande folha de papel e pedi a todos (iniciando por mim mesma) que se autodesenhassem ao redor, como se o círculo fosse uma mesa redonda vista de cima, na qual todos deveriam ter o seu lugar. O exercício exigia que se calculasse espaço para o próximo e os demais, de modo que ninguém ficasse fora da “mesa”. A metáfora era baseada no princípio da autonomia (Freire, 2011), um processo de “vir a ser”, ampliado, neste caso, em “vir a ser com o outro”. Dispor-se ao redor do círculo implicava deslocar o centro do seu inacabamento para o centro do círculo coletivo. Cada pibidiano tornava-se, assim, um protagonista do subprojeto (as figuras de cada pibidiano em volta do círculo se destacam por um estilo único) e, ao mesmo tempo, colaborador, reconhecendo e aceitando o espaço ocupado pelas diferentes singularidades em torno do pibidiar. Ao cabo do primeiro ano de projeto, muitos daqueles bolsistas já não mais atuavam, mas, ainda assim, a imagem do círculo com os pibidianos a sua volta tornou-se um de nossos símbolos:

As trocas constantes na equipe exigiram a revisão da metodologia de coordenação, em que um membro dependia do outro para ter sua ação concluída. Outra suposição minha era a de que atuaríamos por quatro anos sempre nas mesmas escolas e com os mesmos supervisores. Contudo, por diversos motivos que não caberá aqui enunciar, mas que estão registrados em um artigo de minha autoria (Costella et al., 2017), nos transferimos de escola por três vezes.

Atuamos ao todo em cinco escolas e a equipe passou por quatro supervisores. Atividades coletivas mais elaboradas e de prazo extenso, como os mapeamentos, resultavam incompletas ou perdiam em parte seu sentido.

Em vista disso, passei a aplicar uma outra tática para integração do grupo, adaptada ao inevitável trânsito de bolsistas: a troca de amuletos. Essa atividade passou a ser realizada durante a confraternização planejada para ocorrer no final de cada ano de trabalho. A ideia era simples: cada pibidiano participante deveria executar, com suas próprias mãos, um objeto criativo de valor simbólico relacionado à arte e à educação. O objeto deveria ser neutro em gênero, para que, por ocasião do sorteio do destinatário, pudesse servir a qualquer sexo. Durante o encontro, sorteávamos um papel com o nome de cada um e trocávamos os amuletos propondo que se adivinhasse a quem ele pertenceria. O objetivo era ainda o mesmo do círculo, mas agora em rede dinâmica de relações. Cada bolsista, ao elaborar seu amuleto, deslocaria o centro de sua atenção ao voltar-se para o grupo como um todo, pois ele não saberia a quem seria destinado o objeto de sua criação até o momento em que estivéssemos todos reunidos e sorteássemos o nome do seu destinatário. Da mesma forma, o destinatário do amuleto não saberia, até o momento do sorteio, de quem o ganharia, nem que tipo de objeto seria. Tal jogo nos unia, de forma autônoma e consentida, em torno de um interesse comum (Huizinga, 2007).

Os amuletos evocam, principalmente o sentimento de estar presente em estado de colaboração e de afetividade; ao reuni-los em torno de uma doação às cegas de um objeto no qual o bolsista dispendeu algum tempo de manufatura, quis mostrar que é possível desenvolver um espírito de equipe, não importa o tempo de permanência de um colega no projeto. Importante é reter o significado: pibidiar pode significar o *ex ducere* em direção ao outro, em um gesto pensado para aquele único momento de compartilhamento ativo e imanente.

A partir de 2015, eu já administrava com segurança os eventuais conflitos internos: pibidiávamos para além da sala de artes e do currículo formal, implementando a arte como um valor transversal ao engessamento disciplinar, revitalizador da instituição pedagógica. Agora eu “co-ordenava”: ouvia cada vez mais às equipes, estimulava-os a apresentar suas propostas; desenvolvia pro-



Figura 1 · O círculo pibidiano. Fonte: própria.

Figura 2 · O mapa aberto de um espaço escolar, utilizando materiais e técnicas variadas. Cada bolsista encarregava-se de incorporar suas artes em interação às elaboradas do colega, compondo a paisagem escolar como um todo. Fonte: própria.



Figura 3 · Um dos amuletos que ganhei; um origami cujas diferentes faces representam, segundo a autora, a constante mutação e a diversidade desejada para as artes. Fonte: própria.

Figura 4 · Amuleto produzido por mim: uma caixa de fósforos cujo rótulo imita uma marca conhecida no Brasil, mas modificada. Dentro, os palitos foram pintados um a um. A imagem deste amuleto também se tornou representativa do nosso projeto. Fonte: própria.

jetos em acordo com suas habilidades, porém atenta às demandas escolares, ao momento de iniciação à docência, mas exigindo uma postura de pesquisa diante da arte e da educação. Os resultados de nosso trabalho podem ser apreciados em relatórios publicizados online e, principalmente, em um site criado para este fim (endereços referenciados no final deste artigo).

Ao mencionar os lugares digitais, quero destacar o cuidado em estender nossas ações pibidianas para além das escolas e universidade. Além desses endereços na Internet organizados para registro e divulgação das ações junto à comunidade, ampliamos as possibilidades do trabalho em equipe através do uso de redes, complementando as reuniões presenciais com a criação de grupos *online*. Não poucas vezes esses recursos agilizaram tarefas e tomadas de decisão; possibilitaram também o compartilhamento de resultados, contribuindo para a sensação de pertencimento à equipe. O PIBID Artes Visuais incluiu as ferramentas e aplicativos digitais em benefício da convivência e a atuação coletiva na educação.

2.2 Nós pibidiamos... e eles?

A partir de 2016, outras instabilidades surgiram, estas de ordem política. Primeiro, cortes das verbas prometidas, incluindo bolsas; a partir de fevereiro a situação se agravou, nos levando às ruas para protestar contra o possível encerramento do Programa. Em 11 de abril, a publicação inesperada de uma portaria ameaçava revogar o edital no qual havíamos nos inscrito e propunha outras regras, inexequíveis, levando-se em conta a realidade escolar e universitária brasileira. As artes em geral foram bastante atingidas por algumas medidas governamentais que, em suma, diminuíram o seu lugar e importância nos currículos escolares.

Nossa equipe procurou responder à crise não apenas através da participação em passeatas, mas usando a linguagem da arte. Foi assim que, ao encerrar o ano de 2016, a equipe planejou em conjunto e apresentou, durante o Seminário Institucional PIBID UFRGS, a performance *PIBID, a cor da esperança*.

Em início de 2017, planejaríamos e apresentaríamos outra performance-manifesto, desta vez no VI Fórum Artestágios (um evento para apresentação de projetos dos estagiários do curso), intitulada *Arte: produto indisponível*.

Ambas as performances foram documentadas em vídeo e podem ser acessadas em um canal do nosso subprojeto no You Tube.

A crise das artes visuais como disciplina era testemunhada *in loco*, para tristeza dos pibidianos. Já não era fácil conseguir uma supervisora na área: quando migramos pela quarta vez de escola, em 2017, nos acolheu uma professora de Língua Portuguesa, que ministrava as aulas de artes para completar sua carga



Figura 5 · O PIBID UFRGS manifestando-se na rua contra a ameaça de encerramento antes do término do Edital 061/2013. Fonte: própria.

Figura 6 · Quadro do vídeo-documento da performance *PIBID: a cor da esperança*. Fonte: própria.

Figura 7 · A equipe preparada para a performance *Arte: produto indisponível*. Fonte: própria.

horária; outros períodos eram ministrados por professores de Matemática e de História. Na segunda escola onde atuávamos, mesmo sob a supervisão de uma professora de artes, o parcelamento de salários elevava o nível de estresse e de desmotivação, contaminando o trabalho pibidiano. Ainda assim, conseguimos concluir o projeto com resultados publicados em nosso site e portais *online*, referenciados no final deste artigo.

Em março de 2018, recebemos a notícia da publicação do novo edital, cujas normas baseiam-se na Base Nacional Comum Curricular, documento normativo do Ministério da Educação brasileiro que, em retrocesso histórico, dispõe todas as modalidades artísticas sob a única denominação no singular: arte. De acordo com este novo edital, um projeto específico em Artes Visuais passa a não ser mais possível, a não ser em forma de proposta colaborativa interdisciplinar às áreas da música, teatro ou dança.

Últimas reflexões sobre um verbo que ora se conjuga no passado

De tudo o que foi planejado e vivido durante os quatro anos em que pibidiamos, o que mais se salienta, a meu ver, é a germinação de uma ideia de corpo coletivo forte para conjugar, no plural, as diversas ações políticas e educacionais. O PIBID, por não se constituir nem como instância acadêmica, nem escolar, oportunizou uma liberdade para experimentação metodológica raramente possível em programa de outro formato. Sim, houveram os problemas, os conflitos, o desânimo, a frustração, bem como alguns fracassos, porém tudo pode ser absorvido como parte desse processo constante que caracteriza o *ex ducere*.

O PIBID Artes Visuais configurou-se como um interstício entre os conteúdos disciplinares, destinado ao livre pensar sobre a educação e sobre as artes. Transfiguramos, não poucas vezes, o local escolar; crianças e jovens foram estimulados a repensar sua relação com a arte e o seu potencial como artistas; paredes de salas de aula foram atravessadas pela introdução de atividades e eventos que revitalizaram a rotina curricular. Sobretudo, mostramos a força política da linguagem da arte, no sentido de valorizá-la como conhecimento e como discurso político e cultural. O PIBID foi, para nós que o conjugamos, uma especialização em estreito vínculo com a prática docente e a vida universitária. Como verbo auxiliar, somou-se aos tantos outros que implicam a formação de um sujeito artista e educador: o pesquisar, o fazer, o aprender e o ensinar.

Não quero finalizar este artigo com lamentações; tenho dúvidas se o PIBID deve repetir-se em formato igual àquele que desenvolvemos e do qual participamos. Prefiro crer que outros formatos, outros modos ou outras composições precisam advir. Que venham, contudo, em prol de uma educação brasileira

mais consciente de sua força e do seu potencial para contribuir para com a cultura e com as artes do nosso país.

Referências

- Arte: produto indisponível*. Video-documento da performance. Disponível em: <https://youtu.be/R3GuYWnpC7A>. Último acesso em 1 de junho de 2018.
- Artografias pibidianas: rotinas e experiências dos grupos Pibid Artes Visuais da UFRGS*. Website do projeto. Disponível em: <http://pibidufrgsartesvisuais.weebly.com/> Último acesso em 1 de junho de 2018.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Edital PIBID 061/2013*. Documento em pdf. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf Último acesso em 16 de abril de 2018.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> . Último acesso: 16 de abril de 2018.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Portaria 46 de 11 de abril de 2016*. Documento em pdf. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf> Último acesso em 16 de abril de 2018.
- Freire, Paulo. 2011. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,
- Huizinga, Johan. 2007. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva,
- Mastroberti, Paula. 2017. As moscas pibidianas na sopa da educação. In: Costella, Roselane, Hostaetter, Andrea & Uberti, Luciane. *Espaços, conexões e processos*. Porto Alegre: Oikos, pp 137-155.
- Ministério da Educação do Brasil. *Base nacional comum curricular*. Site do ministério. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Último acesso em 16 de abril de 2018.
- PIBID: a cor da esperança*. Video-documento da performance. Disponível em: <https://youtu.be/keiynEOzblk> . Último acesso em 1 de junho de 2018.
- Planalto da Presidência da República. Portal de acesso à informação governamental. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/> . Último acesso em 16 de abril de 2018.
- Portal Issuu. *Pibid Artes Visuais da UFRGS*. Página de publicação dos relatórios ilustrados e outros materiais do projeto. Disponível em: <https://issuu.com/paulamastroberti> Último acesso em 1 de junho de 2018.
- Sibilia, Paula. 2012. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto.